

## **EJA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NOS CEEJAS DE RONDÔNIA<sup>1</sup>.**

Cláudia Elizângela Barbosa dos Santos Almeida<sup>2</sup>

Faculdade PORTO/FGV

[claudiabsalmeida@gmail.com](mailto:claudiabsalmeida@gmail.com)

### **Introdução**

Ao pensar em Educação Inclusiva inevitavelmente pensa-se em Educação de Jovens e Adultos, em razão destes, que ainda tentam concluir etapas educacionais, serem frutos de uma era de exclusão que insiste em perdurar.

A formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) já há algum tempo vem sendo tema de discussão entre os educadores do Estado de Rondônia por haver uma queixa de que as formações ofertadas pela Secretaria Estadual de Educação, em parceria ou não com o Governo Federal, não atendem as especificidades

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no CINTEDI - Congresso Internacional de Educação e Inclusão: Práticas pedagógicas, direitos humanos e interculturalidade na categoria Comunicação Oral.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis - UCP. Professora do Curso de Pedagogia na Faculdade Porto/FGV. Supervisora SEDUC/UNIR do Programa Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM.



do público da EJA, é um processo que promete incluir, mas que na verdade continua a excluir.

Recentemente, Gadotti (2014), ao abordar sobre Política Nacional de Educação Popular, chamou a atenção para a elaboração de um programa de formação continuada específico para os professores que atuam nessa modalidade de ensino. Ele acredita que só assim haveria uma política nacional de alfabetização que de fato fizesse seu papel, reduzir os índices de analfabetismo que apenas oscilam de um ano para o outro.

Educar para um país sem miséria é educar sobretudo os que mais necessitam da Educação, aqueles e aquelas que tiveram seu direito à Educação duplamente negado: primeiro ao não poderem, quando crianças, frequentar a escola e, depois, quando adultos, ao lhe ser negado, mais uma vez, o acesso à Educação. (GADOTTI, 2014, p. 13)

Sua proposta é que se crie um Pacto Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos. Seria nos moldes do que está em execução, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O governo federal não implantou o PNEJA, mas colocou em execução o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, que no Estado de Rondônia chegou aos CEEJAS.

Embora o programa seja pensado para o ensino médio, acredita-se que adaptações possam ser pensadas afim de atender, ao menos em parte, as necessidades referentes a formação dos professores que atuam com o público da EJA.

Conforme descrito anteriormente, o presente estudo originou-se a partir da queixa dos educadores que atuam nos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) do Estado de Rondônia e da oferta do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. O objetivo foi realizar um levantamento, a partir do estudo do Caderno II: O jovem como sujeito do Ensino Médio, de modo a subsidiar a elaboração de um



material complementar que atendesse, pelo menos em parte, as expectativas dos educadores.

Expectativas essas que habitualmente estão relacionadas ao fazer pedagógico direcionado, o que conflita diretamente com a ideia defendida por Perrenoud (2002) ao tratar da mobilização de saberes, para o autor, quando alguém se torna formador de professores, a construção de competências profissionais deve se transformar no verdadeiro desafio, em outras palavras, o formador de professores não é professor de adultos, mas sim o mediador.

Sobre essa reflexão Tardif (2012) contribui afirmando que a intenção não é esvaziar a lógica disciplinar dos programas de formação, mas sim, complementá-los abrindo espaços para uma lógica de formação profissional que reconheça o público alvo como sujeito do conhecimento, assim como o caderno em questão, que apresenta ao professor em formação o perfil do aluno jovem a fim de mediar os conflitos entre gerações e de repensar a prática docente.

## **Metodologia**

O PNEM funciona com uma cadeia de formação, cuja estrutura envolve Formador da IES, responsáveis pela formação dos Formadores Regionais, que por sua vez fazem a formação dos Orientadores de Estudo que por fim, levam essa formação aos Professores.

A presente pesquisa foi realizada com os Orientadores de Estudos. No Estado de Rondônia há 27 Orientadores de Estudos que desenvolvem suas atividades nos 26 CEEJAs localizados em todo o território estadual. A escolha desse público como sujeitos da pesquisa justifica-se por ser eles os responsáveis pela formação dos

professores, profissionais que tanto clama por uma formação continuada específica a sua área de atuação, principal foco desse estudo.

### QUADRO 01 - POLOS DE ATENDIMENTO A EJA POR MUNICÍPIO

Nº	CEEJA	CIDADE
1.	Luiz Vaz de Camões	Alta Floresta D'Oeste
2.	Euclides da Cunha	Alvorada D'Oeste
3.	06 de Julho	Cabixi
4.	Aída Fibiger de Oliveira	Cacoal
5.	Carlos Drummond	Cerejeiras
6.	Tancredo Neves	Colorado D'Oeste
7.	José Alves de Almeida	Costa Marques
8.	Donizete Romualdo da Silva	Espigão D'Oeste
9.	Dr. Cláudio Fialho	Guajará-Mirim
10.	CEEJA de Jaru	Jaru
11.	Teresa Mitsuko Tustumi	Ji-Paraná
12.	Paulo Freire	Machadinho D'Oeste
13.	Cecília Meireles	Nova Brasilândia D'Oeste
14.	Doralice Sales Cavalcante	Nova Mamoré
15.	Bárbara Conceição	Novo Horizonte D'Oeste
16.	Prof. Antônio de Almeida	Ouro Preto D'Oeste
17.	Gliceria Maria de Oliveira	Pimenta Bueno
18.	Padre Moretti	Porto Velho
19.	Marechal Rondon	Presidente Médici
20.	Cel. Jorge Teixeira	Rolim de Moura
21.	Domingos Vona	Santa Luzia D'Oeste
22.	Sílvio Viana Louro	São Francisco do Guaporé
23.	Getúlio Vargas	São Miguel do Guaporé
24.	Vale do Guaporé	Seringueiras
25.	Enaldo Lucas de Oliveira	Urupá
26.	CEEJA Vilhena	Vilhena

FONTE: SIMEC/SISMÉDIO – 2014.

A coleta de dados foi realizada através de questionário composto por 04 (quatro) questões semi-abertas a cerca das dificuldades e/ou pontos levantados pelos professores com relação a abordagem do caderno em estudo, cujo conteúdo é extremamente direcionado ao jovem de 15 a 29 anos.

Em razão dos polos de EJA encontrarem-se em pontos extremos, no que se refere a territorialidade, a maioria das respostas chegaram a pesquisadora via email e contato whatApp.

### **Análise dos resultados**

Os resultados mostraram, conforme esperado, que há necessidade de adequar o material de modo a abordar questões específicas da faixa etária acima dos 29 anos, principalmente as de ordem pedagógica. Para surpresa, revelou um dado já apresentado em outros estudos, mas até então não pesquisado com esse público rondoniense, a predominância de jovens de 15 a 29 anos nos CEEJAs.

De acordo com IBGE/PNAD 2009 (UNICEF, 2012), 156.688 estudantes de 15 a 17 anos encontram-se fora da escola. São futuros candidatos a engrossar essa massa de alunos que vem frequentando cada vez as turmas de EJA, modalidade de ensino, que conforme a LDB 9393/96, tem como objetivo atender aqueles que não concluíram em idade própria, mas o que se vê é que está a serviço muito mais da correção de fluxo escolar do que ao atendimento há uma dívida social (CURY, 2011).

O relato de alguns Orientadores de Estudo mostrou que a compreensão de algumas características desses jovens ajudou na questão da convivência entre as faixas etárias, ou seja, o objetivo foi além da reflexão provocada no professor, atingindo também os colegas de turma.

Outro ponto que merece destaque, com relação aos resultados, é a necessidade de se realizar um estudo mais aprofundado com relação aos demais cadernos a fim de enriquecer o caderno complementar a ser elaborado.

O PNEM foi pensado para atender o aluno

do ensino médio, mas embora não faça distinção, o caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio, não está voltado para a compreensão de todos os alunos da EJA, pois refere-se a apenas uma parcela do público atendido nessa modalidade de ensino. O caderno trás o termo juventudes, não contemplando a compressão do sujeito adulto ou idoso que também faz parte desse alunado.

A primeira parte do caderno, após propiciar algumas reflexões a cerca desse jovem que está na escola, propõe que se conheça de fato esse sujeito. Sugere-se que o mesmo se faça com esse publico da EJA, porém com um olhar diferente, para isso, o material que propõe a reflexão deve ser adaptado, pois da forma como está posto, contemplará apenas parte do alunado, o que não será completamente ruim, pois o objetivo principal é estabelecer as boas relações, o que de certo modo, acabará por contribuir com os demais alunos que não mais se encaixa na categoria jovem. No entanto, há a necessidade de buscar conhecer também os demais alunos de modo a conhecer suas expectativas e peculiaridades.

## **Conclusão**

A formação de professores é um tema de grande relevância por se tratar da possibilidade de elaboração de políticas públicas voltadas a melhoria da qualidade de ensino, algo tão necessário nos espaços escolares. Pensar essa formação para um público específico não é menos importante, principalmente se este público clama por essa especificidade.

Foi a partir dessa necessidade que este estudo se propôs a realizar uma análise de um programa de formação tão grandioso quanto o PNEM que alcançou todos os professores (3.686) da rede estadual de Rondônia, além de outros profissionais da educação. Essa primeira análise restringe-se ao estudo de uns dos 6 cadernos de estudo da I Etapa, mas

pretende, diante dos resultados encontrados, aprofundar-se em busca de novos dados que oriente a produção do caderno suplementar, proposta desse estudo.

Compreende-se que estamos só no começo dos trabalhos, pois outros estudos terão de ser realizados até a finalização do referido caderno. O material produzido até o momento servirá de base para continuidade da pesquisa e para a elaboração de novas estratégias com vistas a atingir nosso objetivo, que é realizar as adaptações necessárias a fim de atender o anseio dos professores da EJA no que tange a formação continuada.

## Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I – caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio** / Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

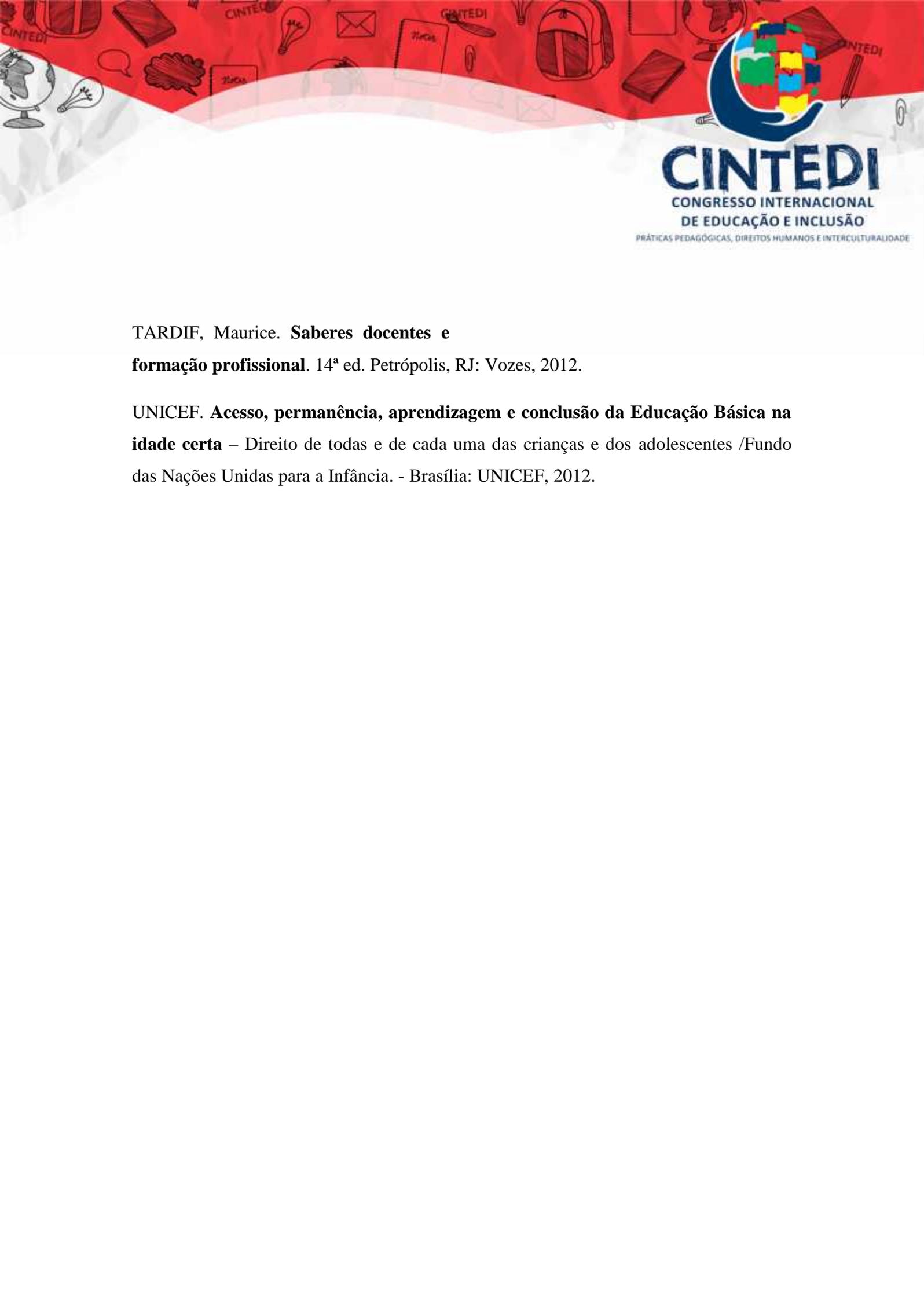
\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. De 20 de dezembro de 1996.

CURY, Carlos Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. MEC/CNE, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1ª ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **Currículo e competência: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

UNICEF. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012.